



ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DOS ADOLESCENTES NO BRASIL: PERSPECTIVAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E NECESSIDADES EM SAÚDE

GHEYSA CHISPER CUNHA RESENDE; THAIS FERNANDA PIMENTA

Introdução: A adolescência é uma fase de intensas transformações e vulnerabilidades, demandando um planejamento de saúde adequado. No Brasil, adolescentes entre 10 e 19 anos estão expostos a desafios como violência, gravidez precoce, uso de drogas e dificuldades de acesso ao mercado de trabalho. O Sistema Único de Saúde (SUS) possui diretrizes para esse público, mas a atenção primária ainda enfrenta barreiras para sua efetivação. **Objetivo:** Analisar os desafios e potencialidades da atenção primária à saúde dos adolescentes no Brasil, com foco na capacitação dos profissionais, no acesso aos serviços e na percepção dos adolescentes sobre o atendimento recebido, identificando lacunas no acolhimento e apontar estratégias para uma abordagem mais inclusiva e humanizada. **Metodologia** Foi realizada uma revisão de literatura e análise de dados sobre a atenção primária à saúde de adolescentes no Brasil. Foram considerados estudos qualitativos e quantitativos, com levantamento de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, obtidos nas bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, com enfoque na capacitação dos profissionais, acesso aos serviços e percepção dos adolescentes sobre o atendimento recebido. **Resultados** Os principais desafios encontrados incluem a falta de capacitação específica dos profissionais de saúde, o acolhimento inadequado e a abordagem prescritiva em detrimento de um modelo dialógico. Os adolescentes relataram dificuldades na comunicação com os profissionais, além de percepções negativas sobre a atenção recebida. Os serviços são majoritariamente voltados para a prevenção de doenças, deixando de lado aspectos biopsicossociais essenciais. **Conclusão** A atenção primária à saúde dos adolescentes no Brasil necessita de reformulação para tornar-se mais inclusiva e humanizada. É fundamental ampliar a formação dos profissionais e aprimorar as estratégias de acolhimento, priorizando o diálogo e a escuta ativa das necessidades reais dessa população. Além disso, é essencial aprofundar os estudos sobre as fragilidades da rede e as barreiras no acesso ao cuidado integral. A reformulação das práticas das equipes de saúde deve enfatizar abordagens dialógicas e centradas no adolescente, promovendo ações que atendam de forma efetivas suas demandas. Por fim, a implementação eficaz das políticas públicas já existentes é indispensável para garantir um atendimento equitativo e de qualidade.

Palavras-chave: **CAPACITAÇÃO; ACOLHIMENTO; VULNERABILIDADES**